



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO

WILLYANE EVELLY LIMEIRA DANTAS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA
MUDANÇA DO PADRÃO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA:
FOCO AO RESGASTE DA ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL**

Vitória de Santo Antão

2016

WILLYANE EVELLY LIMEIRA DANTAS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA
MUDANÇA DO PADRÃO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA:
FOCO AO RESGASTE DA ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento ao requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Prof^ª Juliana Souza Oliveira.

Vitória de Santo Antão

2016

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana - CRB-4/2018

D192e Dantas, Willyane Evely Limeira.

Educação alimentar e nutricional como ferramenta para mudança do padrão nutricional da população brasileira: foco ao resgate da alimentação tradicional / Willyane Evely Limeira Dantas.- Vitória de Santo Antão, 2016.
32 folhas.

Orientadora: Juliana Souza Oliveira.

TCC (Graduação)- Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Bacharelado em Nutrição, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Educação alimentar e nutricional. 2. Cultura alimentar. 3. Dietas da moda. Oliveira, Juliana Souza. (Orientadora). II. Título.

613.2 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-097/2016

Folha de aprovação

Nome do aluno (a): Willyane E. Limeira Dantas

Titulo: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA MUDANÇA DO PADRÃO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: FOCO AO RESGASTE DA ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Data:

Nota:

Banca Examinadora:

Juliana Souza Oliveira

Nathalia Aquino

Nathalia Paula

AGRADECIMENTOS

A Deus, com o entendimento de que tudo é permitido sob o seu comando e que eu não conseguiria sem a sua provisão. À minha orientadora, Juliana Souza Oliveira, pela dedicação de tempo, disponibilidade, paciência, incentivo e por acreditar em mim. Aos meus pais, Alexsandra Limeira da Silva Dantas e José Heriberto de Oliveira Dantas Júnior, por dedicarem as suas vidas em prol do meu crescimento e por todo amor ofertado a mim. À minha irmã, Wanessa Limeira Dantas, por me fazer querer surpreendê-la sempre me impulsionando a seguir, e por nossa amizade, acima de tudo. Ao meu noivo, Daniel Menezes da Silva, por acreditar em mim muitas vezes até mais do que eu, pela paciência e pelo amor demonstrado especialmente durante a construção desse trabalho. Aos meus familiares por demonstrarem apoio, cuidado e orgulho por mim. Aos amigos que sempre torceram, oraram e me fortaleceram. Às amigas que recebi como presentes da graduação, Aralí Gomes e Isabelly Ramos, pelas noites mal dormidas, pelo compartilhamento de saberes e pela fidelidade construída. Às demais colegas de classe, pelo compartilhamento diário durante os anos de graduação. Ao corpo docente, coordenadores, diretores, técnicos e todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação acadêmica, mas também pelo aprendizado colhido para a vida sob outros aspectos. Aos profissionais e colegas de estágio por me permitirem alargar os conhecimentos e relacionamentos.

RESUMO

Em meio aos avanços da vida contemporânea, a relação do homem com o alimento se distanciou principalmente pelos processos de industrialização, urbanização e globalização. Esses fatores fomentaram o indivíduo a buscar praticidade em todos os âmbitos da sua rotina e especialmente para se alimentar, o que impulsionou a não valorização da alimentação tradicional e da cultura alimentar, como também da culinária como prática emancipatória. Diante ao exposto, verifica-se o uso da educação alimentar e nutricional (EAN) como ferramenta para a modificação das atuais práticas alimentares. Desta forma, objetivou-se a busca na literatura estudos que testificassem a EAN como ferramenta ao resgate à alimentação tradicional, a partir do reconhecimento da cultura alimentar local, da valorização da comida e do alimento como referência. Como metodologia, realizou-se uma revisão da literatura com busca bibliográfica nas bases de dados nacionais e internacionais no período de abril a junho de 2016, foram selecionados 10 artigos para a constituição da revisão correspondentes aos anos de 2005 a 2015 e o critério de escolha foi embasado nos trabalhos que apresentassem coerência teórico-metodológica independente do tipo de estudo e ano de publicação. Os termos indexados para a busca foram: alimentação tradicional, cultura alimentar, padrão alimentar, transição nutricional e EAN. Obteve-se como resultado um baixo número de estudos que abordam a temática em formato de intervenção, sendo o maior número dos estudos caracterizado como revisão de literatura, pesquisa exploratória e análise de documentos elaborados pelo governo. Os mesmos se apresentaram objetivados em trazer reflexão ao profissional sobre o método abordado em educação e ao público em geral uma reflexão sobre o comportamento alimentar em está inserido. A partir da análise dos estudos encontrados, se faz presente a importância da EAN como ferramenta indispensável na promoção de práticas alimentares mais equilibradas e conscientes frente à proposta da alimentação tradicional e da valorização cultural. O fato de poucos estudos de intervenção nesse caminho não aniquila essa verdade, mas ao contrário, promove instigação para o desenvolvimento de estratégias frente a esse desígnio. Porém, mesmo com a veracidade da capacidade transformadora que a EAN promove, a mesma ainda necessita ampliar seus limites estreitando a teoria da prática, explanando seus resultados positivos e contando com o maior apoio da esfera pública.

Palavras-chave: Alimentação tradicional. Cultura alimentar. Padrão alimentar. Educação alimentar e nutricional.

ABSTRACT

Among the advances of contemporary life, man's relationship with food distanced especially the processes of industrialization, urbanization and globalization. These factors drove the individual to seek practicality in all areas of your routine and especially for food, which boosted the non recovery of traditional food and food culture, as well as culinary emancipatory practice. Faced with the above, there is the use of food and nutrition education (FNE) as a tool for modifying existing dietary practices. Thus, the aim of the literature search studies that testify to FNE as a tool to rescue the traditional food from the recognition of local food culture, food recovery and food reference. The method used was a literature review with literature search in national and international databases in the period April to June 2016, we selected 10 articles to the constitution of the corresponding revision to the years 2005-2015 and the choice criteria it was based on the work to present theoretical and methodological consistency regardless of the type of study and year of publication. The terms indexed for the search were: traditional food, food culture, dietary pattern, nutrition transition and EAN. Was obtained as a result of a low number of studies that address the issue of intervention format, with the largest number of studies characterized as literature review, exploratory research and analysis of documents produced by the government. They presented themselves objectified in bringing professional reflection on the method discussed in education and public in general a reflection on the food behavior is inserted. From the analysis of the studies found, is present the importance of FNE as an indispensable tool in promoting more balanced eating habits and aware against the proposal of traditional food and cultural appreciation. The fact that few intervention studies in this way does not annihilate this truth, but rather promotes incitement to develop forward strategies to this design. But even with the accuracy of the manufacturing capacity that promotes FNE, it still needs to expand its boundaries narrowing the theory of practice, explaining its positive results and counting on greater support from the public sphere.

Keywords: Traditional Food. Food culture. Dietary pattern. Food and nutrition education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
5 MATERIAL E MÉTODOS (CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO).....	16
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O ato de se alimentar pode ser visto sob diversos aspectos que expressam valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais. Desta forma, as pessoas diferentemente dos demais seres vivos, não se alimentam de nutrientes, mas de alimentos e preparações escolhidas e combinadas de uma maneira própria, extraindo as características organolépticas como cheiro, cor, temperatura, textura e sabor, considerando também os seus significados e os aspectos representativos (DAMATA, 1987; BRASIL, 2012).

Portanto, a relação entre o homem e o alimento é marcada sob as esferas técnicas, científicas e culturais, onde a primeira engloba os conhecimentos básicos entre os produtos que são chamados alimentares e não alimentares associando os mesmos aos equipamentos e métodos de produção e conservação; a segunda esfera, a científica, é caracterizada pelos conhecimentos que se referem aos alimentos e a sua relação com os homens; e, a terceira esfera leva em consideração os aspectos presentes nos alimentos indo além da preocupação com o aporte nutricional, de forma a exaltar a valorização da alimentação frente à identidade simbólica dos alimentos (PROENÇA, 2010).

Desta forma, o interesse de pesquisadores sociais vem crescendo frente à abordagem da temática da alimentação visando compreender a caracterização das práticas e os hábitos alimentares da população atual. Logo, o fator que se destaca é o espaçamento entre o homem e o alimento deixando claro que, ao longo da história da alimentação, o processo de produção e distribuição de alimentos vem sofrendo diversas modificações (PROENÇA, 2010; SILVA et al, 2013).

É fato que os padrões de consumo alimentar variam grandemente em diferentes partes do mundo, e dependem de fatores como o grau de desenvolvimento e das condições econômicas e políticas para a produção. Paralelo a isso, tem-se o aumento da população e o envelhecimento no mundo, que juntamente ao "padrão alimentar" que vem seguindo de forma estacionária, pode significar um agravamento dos problemas nutricionais (ABREU et al, 2001).

Nesse sentido pode-se afirmar, por exemplo, que no Brasil a maior parte dos estudos sobre nutrição realizada no século passado estavam respaldados sobre o fator desnutrição. Porém, estudos comprovam a redução da desnutrição no país ao tempo que o número de casos de sobrepeso e obesidade aumentam de forma significativa, evidenciando uma situação de "transição epidemiológica nutricional" que se caracteriza pela diminuição de

doenças transmissíveis e aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, frente ao cenário de má nutrição obtêm-se duas realidades extremas, a desnutrição pela carência e a obesidade pelo excesso, o que se pode chamar de paradoxo nutricional (LAMOUNIER, 2009).

Frente à realidade do atual modo de vida urbano, é verídica a necessidade de readaptação da rotina diária diante da disposição de tempo, recursos financeiros, locais disponíveis para se alimentar, local e periodicidade das compras, entre outros. Com isso, o setor industrial e o setor comerciário dispõem de alternativas práticas e adaptadas ao novo estilo de vida que atenda as necessidades da população comensal, contribuindo certamente para as mudanças de escolhas da alimentação. Além disso, a globalização atinge desde o setor agropecuário até restaurantes, difundindo a publicidade de alimentos através da ciência e dos meios de comunicação, contribuindo também para as mudanças no quadro alimentar (GARCIA, 2003).

É nesse cenário que emerge a concepção da promoção das práticas alimentares saudáveis, na qual a alimentação tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção da saúde. Desse modo se vincula a essa realidade o papel da educação alimentar e nutricional (EAN) que deve promover auxílio a população para a tomada de decisões através de informações concretas, desfazendo os enganos da mundialização capitalista formando como consequência o censo crítico necessário para a legitimidade das escolhas no âmbito da alimentação (SANTOS, 2005).

Atrelado a isso, a EAN deve ser fidedigna aos saberes que provém da cultura, religião e ciência, através do respeito e da valorização as diferentes expressões da identidade e da cultura alimentar de nossa população, reconhecendo e difundindo a riqueza incomensurável dos alimentos, das preparações, das combinações e das práticas alimentares locais e regionais (BRASIL, 2012).

2 OBJETIVO

Buscar na literatura estudos que testemunhem a educação alimentar e nutricional como ferramenta ao resgate à alimentação tradicional, a partir do reconhecimento da cultura alimentar local, da valorização da comida e do alimento como referência.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta do trabalho em questão justifica-se decorrente ao avanço da globalização ter afetado diretamente nas escolhas alimentares da população brasileira, desencadeando o marco da transição nutricional, onde a evolução do quadro foi modificada do estado de fome extrema a índices elevados de sobrepeso e obesidade.

Nesse período ocorreu o crescimento da indústria alimentícia o que causou a desvalorização do alimento in natura e a supervalorização dos alimentos processados e ultraprocessados sendo uma das principais causas que testificam a atual situação do país.

Como solução para mudança desse atual quadro alimentar e nutricional do país, traz-se o resgate a uma alimentação de qualidade, mais próxima do natural, com incentivo à modificação do comportamento alimentar, não descartando o prazer de comer, pois de acordo com Canesqui (2005), “não comemos apenas quantidades de nutrientes e calorias para manter o funcionamento corporal em nível adequado, pois há muito tempo os antropólogos afirmam que o comer envolve seleção, escolhas, ocasiões e rituais, imbrica-se com a sociabilidade, com ideias e significados, com as interpretações de experiências e situações. Para serem comidos, ou comestíveis, os alimentos precisam ser elegíveis, preferidos, selecionados e preparados ou processados pela culinária, e tudo isso é matéria cultural.”

Visto isso, é necessário oferecer informações pertinentes e seguras sobre alimentação para promoção de saúde ao indivíduo, além do apoio necessário na efetuação das orientações recebidas (LANG, 2009; MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Assim, a EAN se apresenta como estratégia ao processo de transformação do hábito alimentar a médio e longo prazo; responsabilizando-se com as representações sobre o comer e a comida, com os conhecimentos, as atitudes e valores da alimentação para a saúde, buscando sempre a autonomia do sujeito (MANÇO, 2004).

Diante ao exposto subsidia-se a necessidade de elaboração de estratégias de EAN frente ao resgate a alimentação tradicional considerando as questões supracitadas, a fim de, avanços concretos nas modificações do hábito alimentar da população atual, utilizando a cultura alimentar e a emancipação da culinária como ferramentas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A cultura como determinante dos hábitos alimentares

Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa (DA MATTA, 1986. p 22).

A alimentação, não só por questões biológicas já conhecidas, se apresenta como uma das atividades mais importantes da vida humana, e essa ação engloba também aspectos sociais, psicológicos e econômicos de importância fundamental para a evolução das sociedades (PROENÇA, 2010). Como dito, sendo um fenômeno social, a alimentação não se restringe ao simples ato de ‘comer para viver’ na vida do homem, pois essa sobrevivência vem marcada pela cultura que o define (MACIEL, 2002).

Frente a isso e à disponibilidade dos alimentos, têm-se a formação dos hábitos alimentares que se define segundo Bourguers (1998) como a “disposição duradoura adquirida pela repetição frequente de um ato, uso ou costume”. Esses hábitos alimentares fazem parte da cultura e da realidade econômica da população e servem como embasamento para análise do comportamento alimentar de forma individual ou em grupo populacional (ABREU et al, 2001; BOURGUERS, 1998; GARCIA, 1995; PHILIPPI, 1992; PIOVESAN, 1970).

O ato de escolher os alimentos não se limita apenas ao seu valor nutricional ou a sua acessibilidade, mesmo com o papel bem executado da indústria de alimentos para interferir nas decisões dos consumidores, a cultura alimentar modifica a seleção da escolha alimentar a ser e impõe as regras que permitem ao homem a independência nesse âmbito (CANESQUI, 2005).

De acordo com Braga (2004) “a cultura alimentar é constituída pelos hábitos alimentares em um domínio em que a tradição e a inovação têm a mesma importância. Ou seja, a cultura alimentar não diz respeito apenas àquilo que tem raízes históricas, mas,

principalmente, aos nossos hábitos cotidianos, que são compostos pelo que é tradicional e pelo que se constitui como *novos hábitos*". Nesse processo de construção e reconstrução de hábitos alimentares, os elementos culturais, como a comida, se tornam marcadores de uma identidade social (MACIEL, 2002).

Dessa forma, deve-se considerar que o hábito alimentar de uma determinada cultura é formado através de uma oferta regional de alimentos, que, ao passar do tempo se miscigenou com outros povos e costumes resultando na produção de novos produtos, aumentando assim, as alternativas de escolhas alimentares (GARCIA, 1995). Por fim, a questão dos hábitos alimentares deve ser entendida pelas práticas dos diferentes grupos sociais, sem a exclusão de determinantes como, os socioeconômicos e ideológicos, pois esses regem toda a produção, distribuição o consumo alimentar na sociedade (ADAMOSQUI, 2013; CANESQUI, 1988).

As mudanças nos padrões alimentares e suas consequências

Os padrões alimentares seguem numa somatória de pelo menos duas esferas: uma subsidia a maximização da força de trabalho e a sobrevivência da família, e a outra, valoriza conhecimentos e ideologias que potencializam a relação do homem com o alimento. A junção desses fatores promovem resultados que são chamados de hábitos alimentares (CANESQUI, 1988; WOORTMANN, 1978).

Segundo Abreu (2000), "até o século XX, muitas descobertas técnico-científicas importantes levaram ao progresso e também à modificação dos costumes alimentares: o aparecimento de novos produtos; a renovação de técnicas agrícolas e industriais; as descobertas sobre fermentação; produção do vinho, da cerveja e do queijo em escala industrial e o beneficiamento do leite; os avanços na genética permitiram sua aplicação no cultivo de plantas e criação de animais; a mecanização agrícola; e ainda o desenvolvimento dos processos técnicos para conservação de alimentos".

Diante desse processo industrial, urbanístico e globalizado as práticas alimentares da população contemporânea se tornaram guiadas pela escassez do tempo e desmotivação pela prática de atividade física ocasionando escolhas de alimentos de alta densidade energéticas que oferecem praticidade e saciedade rápida (do tipo *fast food*) favorecendo aos avanços nos problema de saúde como obesidade, hipertensão, diabetes e alguns tipos de câncer

(CAMPOS, 2004; COMITÉ NACIONAL DE LOS ESTADOS UNIDOS, 1992; GARCIA, 2003; SILVEIRA, 2010).

Atrelado a isso, o aumento do uso de produtos químicos (agrotóxicos) na agricultura tem gerado preocupação crescente, pois os seus resíduos tóxicos tem trazido riscos à saúde humana com relação a doenças como câncer, má formação congênita, alergias respiratórias, aborto, distúrbios da tireoide, entre outras e ao meio ambiente. (BORGUINI et al, 2006).

Balen e Silveira (2005) definem essa erosão cultural alimentar “como um processo de abandono crescente de práticas alimentares, componentes de um patrimônio cultural, historicamente construído e transmitido intergeracionalmente, tendo como consequência o empobrecimento da dieta dos agricultores, relacionada com a redução da diversidade dos alimentos disponíveis e dependência, cada vez maior, da aquisição de alimentos no meio urbano, para sua subsistência”.

A queda da desnutrição, a ascensão da obesidade e a transição alimentar e nutricional

Diante do contexto de vida globalizada houve modificações nas práticas do comportamento alimentar levando transformações da rotina do dia a dia, que atrelado ao maior poder econômico, publicidade e praticidade abriu espaços para a incorporação de mudanças, desempenhando a introdução de novos alimentos modificados na sua forma de compra, de preparo e de consumo (GARCIA, 2003).

As alterações nos padrões dietéticos da população brasileira vêm sendo notadas em todas as classes sociais e idades caracterizando o processo de transição alimentar e nutricional. Sendo definido por modificações sucessivas no padrão de consumo alimentar decorrentes de mudanças sociais, econômicas e demográficas, afetando diretamente o perfil de saúde das populações, traduzindo a mudança no estilo de vida que vêm ocorrendo principalmente em países capitalistas periféricos (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003; MONTEIRO et al., 2000; POPKIN, 1994).

Através de estudos nas últimas três décadas essa realidade implicou numa epidemia antagônica com a diminuição do quadro de desnutrição e aumento do quadro de obesidade, marcando claramente esse processo. Desse modo, corresponde na prática, à passagem de um estágio de atraso econômico e social para uma etapa superior representativa do desenvolvimento

humano, em grande parte baseado em valores da chamada civilização ocidental (BATISTA FILHO; RISSIM, 2003; FRENK et al., 1991; LANG et al., 2009; MONTEIRO et al., 2000; POPKIN, 1994).

Resumidamente, a transição nutricional pode ser representada de forma processual sob quatro etapas: a primeira com o desaparecimento na desnutrição aguda (kwashiorkor), a segunda com o desaparecimento da desnutrição crônica (marasmo), a terceira etapa é caracterizada com o surgimento do binômio sobrepeso/obesidade em escala macro e a quarta etapa é configurada pela responsabilidade de correção do atual déficit nutricional, embasada numa perspectiva futura (BATISTA FILHO; RISSIM, 2003).

Essa modificação processual do quadro alimentar e nutricional do país pode ter justificativa a partir do aumento da aquisição domiciliar de alimentos ultraprocessados nas últimas décadas, e, a evolução dessas práticas alimentares determinam fatores protetores de condições mórbidas como as doenças cardiovasculares, diabetes, tipos de neoplasias, obesidade e outras (BIELEMANN et al, 2015; MARINHO et al., 2007). Segundo Oliveira e Oliveira (2008) “apresenta-se um quadro de insegurança alimentar com novas características em que além de problemas relacionados a carência dos alimentos temos os relacionados ao excesso e as escolhas alimentares dos indivíduos, muitas vezes inadequadas.”

Sob este aspecto, de acordo com Pollan (2007) “a melhor maneira de combater a comida industrial é simplesmente fazer com que as pessoas se lembrem dos prazeres infinitamente superiores proporcionados pelas comidas tradicionais, saboreadas de uma maneira comunal”. Em significância, o resgate da história alimentar sensibiliza quanto a carência alimentar presente no ambiente familiar, representando uma instigação à recuperação da cultura alimentar a partir do conhecimento empírico (SILVA et al., 2013).

A EAN como instrumento transformador das atuais práticas alimentares

A EAN, segundo Fagioli e Nasser (2006), “se constitui na variedade de experiências planejadas para facilitar a adoção voluntária de hábitos alimentares ou de qualquer comportamento relacionado à alimentação que conduza à saúde e ao bem estar.”

Portanto, a EAN é um dos caminhos a ser explorado de forma a levar reflexão para a população sobre o comportamento alimentar através da sensibilização da influência da alimentação para a saúde e através disso, permitir a transformação alimentar e o resgate de práticas tradicionais (RODRIGUES; RONCADA, 2008).

Juntamente com a mudança de hábitos alimentares é necessário que outras medidas no estilo de vida como um todo sejam tomadas, como por exemplo, a prática de atividade

física, reduzindo dessa forma os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas relacionadas a rotina de vida (UAUY; SOLOMONS, 2005). Além disso, a EAN apresenta ainda, uma função social que elimina as desigualdades de conhecimentos científicos e populares existentes na sociedade, abrindo espaços para as modificações reflexivas tanto para indivíduos como para profissionais (CAMOSSA, 2005).

Por isso, o apoio de instrumentos e estratégias de EAN são de extrema importância para indivíduos, famílias, grupos e comunidades de forma que a adoção de práticas alimentares promotoras da saúde seja efetiva assim como a sua compreensão, contribuindo então para a consolidação dos sujeitos na busca de habilidades para tomar decisões e transformar a realidade, tendo respaldo para exigir o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável. Nesse âmbito, essas ações devem contemplar setores da saúde, educação, desenvolvimento social, agrário e de habitação (BRASIL, 2014).

Onde a promoção da alimentação saudável é uma medida fundamental para a saúde, sendo de suma importância que esteja integrada a um programa de política pública intersetorial, levando ao estímulo na produção, na comercialização e no consumo de alimentos saudáveis, e que esses estejam preferencialmente acoplados à agricultura familiar, respeitando a cultura alimentar (RODRIGUES, RONCADA, 2008).

Contudo, uma ferramenta importante para a realização dessas medidas é o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, criado como forma de apoio e valorização de ações, que através realização da promoção a alimentação saudável satisfaça as necessidades alimentares dos indivíduos e populações, no curto e no longo prazos, de forma que não implique o sacrifício dos recursos naturais renováveis e não renováveis e que envolva relações econômicas e sociais estabelecidas a partir dos parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania (BRASIL, 2012).

5 MATERIAL E MÉTODOS (CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO)

Trata-se de estudo de revisão de literatura, e para o seu desenvolvimento foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Portal de Periódicos Capes. Também se fez uso de consultas em livros e documentos do governo brasileiro que abordam a temática em questão.

O levantamento bibliográfico ocorreu no período de abril a junho de 2016, dentre o material encontrado, os critérios de inclusão foram embasados nos trabalhos que apresentaram coerência teórico-metodológica e conceituações teóricas consistentes, e estudos nacionais. Como critérios de exclusão não foi abordado o desenho de estudo visto que foram apurados artigos de intervenção, de estudo transversal e de revisão bibliográfica, juntamente, o ano de publicação também não foi critério de exclusão.

Os termos indexados para o alcance dos estudos foram: “alimentação tradicional” and “educação alimentar e nutricional”, “cultura alimentar” and “educação alimentar e nutricional” e os demais: padrão alimentar, transição nutricional e educação alimentar e nutricional.

O número de 9 artigos científicos subsidiaram conceitos para explanação dos resultados, construção de argumentos e de forma geral, elaboração das considerações finais relacionadas ao tema abordado do material vigente.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca literária no princípio possibilitou o achado de 13 publicações de modo que pudessem embasar os resultados do trabalho em vigor. Porém, após uma segunda avaliação foram excluídos 4 materiais por não conter relação eficaz ao objetivo da pesquisa.

Desta forma, assistiram ao embasamento dos resultados da corrente revisão o total de 9 artigos, onde na base de dados SCIELO obteve-se um achado de 3 artigos, na BVS-BIREME 2 artigos, LILACS 2 artigos e MEDLINE 2 artigos. Os estudos em vigor discorrem dos anos de 2005 a 2013.

A partir da leitura completa dos artigos utilizados foi realizada a seleção para compor a base de resultados do presente trabalho. De acordo com a tabela 1, não foram encontrados estudos nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste do país, sendo 75% desenvolvidos na região Sudeste e 25% no Nordeste.

Quadro 1 - Classificação dos artigos quanto ao tipo de estudo, ao local da pesquisa e ao meio de publicação do período entre 2005 a 2013.

Artigos	Ano	Tipo de Estudo	Local da Pesquisa	Meio de Publicação
Camossa et al.,	2005	Pesquisa exploratória	São Paulo – SP	Alimentos e Nutrição Araraquara
Santos	2005	Pesquisa exploratória	Salvador – BA	Revista de Nutrição
Rodrigues; Boog	2006	Intervenção	São Paulo – SP	Caderno de Saúde Pública
Castro et al.,	2007	Intervenção	Rio de Janeiro – RJ	Revista de Nutrição
Zancul; Oliveira	2007	Pesquisa exploratória	São Paulo – SP	Alimentos e Nutrição Araraquara
Manço; Costa	2008	Análise documental	São Paulo – SP	Alimentos e Nutrição Araraquara
Rezende et.,	2011	Revisão de Literatura	São Paulo – SP	Revista de Ciências Sociais

Garcia; Castro	2011	Estudo qualitativo	São Paulo – SP	Ciência e Saúde Coletiva
Ramos et al.,	2013	Revisão de literatura	Salvador - BA	Caderno de Saúde Pública

Fonte: DANTAS, W. E. L., 2016.

Nota: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Com relação a tabela 2, observa-se que os objetivos dos estudos detiveram-se em verificar os principais pontos referentes a educação alimentar e nutricional, consistindo em trazer os profissionais à reflexão sobre as abordagens educativas realizadas e reflexão ao público em geral sobre o comportamento alimentar em que ele está inserido.

Os estudos que prevaleceram apresentaram como metodologia a pesquisa exploratória, revisão de literatura e análise de documentos elaborados pelo governo. Diante disto, verificou-se que a menor parte dos estudos selecionados apresentam caráter de intervenção (total de 2 artigos) e os que consistem nessa metodologia foram realizados com o público infantil e de adolescentes, sendo perceptível a carência de intervenções voltadas ao público adulto.

Dessa maneira, os resultados consistiram nos benefícios reais da EAN como ferramenta eficaz para a mudança nos hábitos alimentares da população, agregando a valorização da regionalização e tradição alimentar como também valorização da culinária como prática libertadora. Porém, a defasagem também é real frente a temática objetivada no trabalho em questão. Uma comprovação desse aspecto se mostra quando na realização da pesquisa na base de dados SCIELO foi indexado o termo “educação nutricional e alimentação tradicional” obteve-se o achado de apenas 1 artigo, enquanto que ao pesquisar o termo “educação nutricional e estado nutricional” obteve-se um total de 135 achados.

Desse modo, percebe-se que há uma deficiência significativa de estudos que unem a alimentação tradicional à educação alimentar e nutricional como estratégia na perspectiva de mudança das práticas alimentares como um todo. A escassez estudos é ainda maior se considerar os ciclos da vida, visto que o acesso a estudos com o público infantil e adolescente é maior quando comparado ao público adulto e isso se dá principalmente porque a construção de hábitos saudáveis nessa etapa do desenvolvimento embasará as escolhas alimentares no futuro (OLIVEIRA; ZANCUL, 2007).

Quadro 2 - Classificação dos artigos quanto ao título, objetivo, método da pesquisa, resultados e as conclusões dos estudos realizados, no período entre 2005 e 2013.

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Santos, 2005.	Realizar reflexão sobre a EAN no contexto da promoção das práticas alimentares saudáveis, apontada como importante estratégia para enfrentar os novos desafios no campo da saúde, alimentação e nutrição.	Análise de publicações oficiais e documentos recentes do governo brasileiro que norteiam as políticas nesse campo.	Indicam que o objetivo das propostas educativas em alimentação e nutrição é mais para subsidiar os indivíduos com informações adequadas, corretas e consistentes sobre alimentos, alimentação e prevenção de problemas nutricionais do que os auxiliar na tomada de decisões.	Surge uma reflexão sobre as bases da EAN no contexto que se configura e as possibilidades de sua contribuição.
Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. Rodrigues; Boog, 2006.	Avaliar intervenções de educação nutricional, empregando o método da problematização.	Para esse estudo, o método aplicado foi qualitativo e a técnica utilizada foi a análise de conteúdo.	A problematização mostrou-se como um instrumento facilitador para mudança de comportamento alimentar, fazendo emergir reflexões sobre: práticas alimentares, contexto familiar, estigma social, relacionamento com profissionais de saúde, religiosidade.	A intervenção foi eficaz para ajudar os adolescentes a compreenderem sua história de vida e determinantes do comportamento alimentar, efetivarem mudanças na sua alimentação espontaneamente, conscientizarem-se das possibilidades de perpetuação da mudança das práticas alimentares e exercerem com autonomia o papel de sujeitos no cuidado à saúde.
Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. Zancul; Oliveira, 2007.	Refletir sobre programas de EAN que têm sido praticados dentro das escolas.	A metodologia é de caráter exploratória realizada por pesquisadores da área e possibilitam compreender o panorama atual da EAN nas escolas.	Diversidade de ações que visam a mudança de comportamento alimentar, mas os resultados são modestos no que diz respeito às mudanças nos hábitos alimentares.	A EAN deve buscar uma modificação e melhora do hábito alimentar a longo prazo. Se existir a preocupação com a representatividade do alimento e do ato de comer, estará se valorizando a alimentação para a saúde. E, ainda, deve possibilitar que cada um assuma, com plena consciência, a responsabilidade pelos atos relacionados à alimentação.

Cont. do Quadro 2.

Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. Camossa et al., 2009.	Apresentar a produção de conhecimentos sobre EAN no período de 1990 a 2005, destacando contribuições possíveis à área.	Pesquisa tem caráter exploratório e foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico.	Possibilidade da EAN enriquecer-se do campo das ciências humanas, de princípios filosóficos da educação em geral, tendo como referenciais teóricos, Freire e Morin.	Faz-se necessário novas propostas de conteúdo para a disciplina de EAN, enfocando aspectos sociais, políticos e econômicos como determinantes do estado nutricional e do acesso aos alimentos, incluindo diferentes discussões sobre abordagens pedagógicas, e destacando a educação problematizadora como forma de desenvolver consciência crítica e autonomia dos sujeitos.
Educação Nutricional e a cultura como questão. Rezende et al., 2011.	Apresentar breve histórico da EAN e a reflexão, destacando a relevância de articular seus conhecimentos com o processo sócio histórico na constituição dos hábitos.	Trata-se de uma revisão de literatura realizada no ano de 2011, com busca literária de artigos do de 1986 a 2011.		Necessidade de integrar os conhecimentos tecnológicos e biológicos, com os das ciências sociais e humanas durante a formação do nutricionista, objetivando condições para estabelecer práticas mais efetivas.
A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. Garcia; Castro, 2011.	Mostrar como a culinária pode trazer uma importante contribuição para o campo da alimentação e nutrição, uma vez que trata a alimentação como um sistema organizado.	Dois estudos são apresentados de forma qualitativa, um voltado para a análise do consumo alimentar, com sujeitos de dois segmentos socioeconômicos; e outro voltado ao estudo da culinária como eixo estruturante de um método educativo para a promoção da alimentação saudável.	Em ambos os estudos pôde-se constatar o potencial da culinária: no primeiro, como um meio que permite acessar informações sobre procedimentos com alimentos que podem melhorar a qualidade da informação sobre o consumo e as práticas alimentares; e no segundo, como um espaço eficaz para intervenções que visem a mudanças alimentares por abordar suas dimensões sensoriais, cognitivas, simbólicas e práticas.	Este breve ensaio sobre a culinária como objeto de estudo do campo de alimentação e nutrição e de intervenções que visem a mudanças alimentares foi uma provocação para investigações que ampliem seus usos, para a construção de instrumentos que permitam acessar características da estrutura culinária e suas implicações nutricionais e para explorar o potencial desta prática, de certa maneira negligenciada como objeto científico.

Cont. do Quadro 2.

Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Ramos et al, 2013.	Descrever e analisar o panorama da publicação científica sobre estudos de intervenção no campo da educação alimentar e nutricional em escolares no Brasil.	Realizou-se uma revisão de literatura na qual foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2011.	Melhora no conhecimento em nutrição e nas opções alimentares. Entretanto, a maioria dos estudos que realizou avaliação antropométrica não encontrou mudanças no estado nutricional.	Os estudos optaram por metodologias baseadas nos estudos epidemiológicos de intervenção, indicando a necessidade de intervenções baseadas em metodologias inovadoras de educação em saúde, bem como modelos de pesquisa que correspondam aos objetos de estudo.
--	--	--	---	---

Fonte: DANTAS, W. E. L., 2016

Nota: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

De acordo com Manço e Costa (2004) “a alimentação representa a manifestação da organização social, a chave simbólica dos costumes, o registro do modo de pensar a corporalidade do mundo em qualquer sociedade”. O Brasil sendo marcado por desigualdade social faz com que o alimento tenha valor diferenciado de acordo com a classe social por onde ele permeia. As classes menos favorecidas, por exemplo, tendem a favorecer a alimentação regional e geralmente classificam o alimento como “forte” ou “fraco” remetendo ao sentido sustento, sendo bem diferente da realidade da classe social mais favorecida que seleciona alimentos de acordo com o que ele pode oferecer trazendo um diferencial ao básico.

No estudo de Garcia e Castro (2011), os autores exemplificam bem essa situação, onde dois conjuntos de famílias, totalizando 30 famílias, de diferentes classes socioeconômicas responderam a questionários quanto ao consumo alimentar e foi percebido que o grupo de baixa renda (grupo 1), como o grupo de maior renda (grupo 2) tinham como base do almoço o arroz e o feijão, porém os complementos como carnes, vegetais e massas eram bem variados no grupo 2 em relação ao grupo 1, e nesse último nem sempre era possível o complemento. Os grupos mostravam diferenças significativas no consumo de carnes, onde o grupo de baixa renda utilizava todas as partes, por exemplo, da galinha (vísceras, miúdos, pescoço, pé) e o de maior renda utilizava o peito, coxa e sobrecoxa; além do café da manhã onde a variedade de alimentos era surpreendentemente distinta.

Frente a essa realidade, fatores de natureza física, econômica, política, cultural ou social podem influenciar de forma positiva ou negativa nas escolhas alimentares dos indivíduos. Como exemplo, morar próximo a feiras livres, mercados dispõe da maior possibilidade de obtenção de hábitos mais saudáveis, e, fatores que podem atrapalhar esse processo, por exemplo, é o custo mais elevado de alimentos minimamente processados frente aos ultraprocessados, a alimentação fora de casa em locais que não oferecem uma alimentação balanceada e a exposição a publicidade de alimentos não saudáveis (BRASIL, 2014).

Castro et al (2007) apresentaram um estudo, tendo a oficina culinária como seu eixo estratégico de EAN a, o mesmo envolveu várias faixas etárias e tinha por objetivo apresentar o delineamento e a experimentação de método educativo para promoção da alimentação saudável. O estudo foi dividido em etapas com os seguintes aspectos: vivência culinária, debate entre os participantes, temperando conceitos (ação que

aprofundava conceitos teóricos e realizava troca de experiências) e o encontro da avaliação (onde ocorreu a avaliação das atividades realizadas). Em relação à vivência culinária a maioria dos participantes acharam a experiência inovadora e positiva, sendo possível atrelar o prazer à culinária e inserir essa atividade na rotina diária; o espaço para debate também foi visto de forma positiva como um momento de troca de experiências entre os participantes; e a última etapa “temperando conceitos” também foi vista positivamente pois subsidiou o crescimento pessoal e profissional frente à temática.

A partir desse estudo de Castro et al (2007), foi possível a compreensão que o estreitamento do homem com o alimento em qualquer faixa etária pode ser uma possível ferramenta para reverter o quadro de distanciamento pelo qual o mesmo foi acometido nos últimos anos. Estudos comprovam que o relacionamento do homem com a comida resgata nele o prazer em se alimentar de forma consciente e autônoma, conseguindo selecionar de forma empírica o que ingerir, alcançando assim, descobertas e resgatando memórias (PROENÇA, 2010; RODRIGUES; RONCADA, 2008; SILVA et al., 2013).

Dito isso, em conformidade com Castro e Garcia (2011) “a comida produzida tem a capacidade de reafirmação de pertencimento e de identidade, de transmissão de afeto e outros sentimentos, mesmo quando associada a elementos de inovação, quer seja nas formas de preparo, quer nos ingredientes, pois detém os princípios próprios de identidade e de reconhecimento por seus sabores”.

Frente a esta visão é que o profissional nutricionista deve se deter frente à essa temática, pois a aproximação do homem com o alimento através da sua aquisição até o seu consumo é um fator decisivo na construção e/ou renovação do hábito alimentar. E isso vai além do conhecimento científico adquirido, envolve aspectos muito mais relacionados com o processo educacional levando em consideração a realidade do indivíduo e os seus aspectos pessoais.

Estudo realizado por Rodrigues e Boog (2006) que utilizaram o aconselhamento dietético com visão na problematização com adolescentes e consistia na identificação e resposta aos aspectos afetivos e comportamentais. Foram abordados cinco temas sobre o comportamento alimentar: prática alimentar; família como fonte de apoio, mas também de desamparo; contradições na relação com os profissionais de saúde; estigma da obesidade; e religiosidade. Pode-se compreender que as orientações visando somente o fator dieta puderam contribuir pouco para as mudanças de hábitos desse grupo, podendo agravar ainda mais o quadro. O uso da metodologia da problematização como

estratégia de EAN pode ser eficaz, pois a mesma tem o papel de resgatar aspectos particulares da história da vida englobando os aspectos sociais, culturais e políticos, promovendo o autoconhecimento.

Ademais, Boog (1997) refere-se a métodos de educativos para o desenvolvimento de ações de EAN através de planejamento, implementação e avaliação das mesmas. Em destaque a isso, deve-se abordar a incorporação da valorização da cultura alimentar e dos desafios das práticas alimentares na atualidade (CONTRERAS, 2005; POULAIN; PROENÇA, 2003).

Dessa maneira, é possível a compreensão de que a EAN trás consigo o conceito de um processo educativo com recursos suficientes para unir conhecimento e experiência entre o educador e o educando, a fim de obter resultados de autonomia e segurança nas escolhas alimentares garantindo uma alimentação saudável e prazerosa frente aos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Nesse sentido, a EAN não pode ser mais utilizada como um “processo de domesticação” como nas décadas de 1980 a 1990 e sim, como dito acima, é interessante que o indivíduo desperte interesse na mudança dos seus hábitos alimentares considerando suas crenças, sua cultura e seus costumes (CAMOSSA et al, 2005).

De acordo com o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para a política as Políticas Públicas apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar as possibilidades para a realização de ações. Ao tempo que é reconhecida como uma fonte estratégica, o seu campo de atuação padece com distanciamento entre a teoria e a prática, com pouca visibilidade das experiências positivas e falta de apoio e incentivo frente aos planejamentos, inclusive na esfera pública (BRASIL, 2012).

Concomitante a todos os estudos delineados, o resgate a alimentação tradicional pode ser uma ferramenta a ser agregada às estratégias de EAN, trazendo ao indivíduo a valorização da cultura alimentar, regionalização alimentar, aproximação aos alimentos na sua forma natural ou minimamente processados, reorganização da rotina de vida (tempo e planejamento) e valorização a agricultura familiar causando, no entanto, a construção de um espaçamento a todos os fatores contrários a esses princípios.

É sabido que mudança não é algo que ocorre de forma instantânea, a ilusão e a agressão da contemporaneidade trouxe consequências desastrosas a sociedade, porém algumas modificações já são perceptíveis e os avanços tendem a crescer conforme o estreitamento do homem com a comida, causando autorreflexão nas escolhas alimentares o que pode contribuir para melhoria de um todo.

Em conformidade com todos os aspectos destacados, o conflito com tantos modismos capitalistas que vêm influenciando e denegrindo a alimentação na vida humana deve existir em forma de protesto especialmente pelos profissionais educadores da Nutrição. O investimento em pesquisas e intervenções frente a comprovação dos benefícios de uma alimentação tradicional deve se potencializar visando a melhoria da qualidade de vida da população atual, que se encontra em estado de conflito e dualidade com tantas informações repassadas objetivando apenas a propagação e não a reflexão para a conquista da emancipação alimentar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos encontrados, ainda que em pequeno número, percebe-se que a valorização ao resgate a alimentação tradicional vem em processo de ascensão e tem conquistado seu espaço propondo modificações nas metodologias já existentes quanto às ações de EAN.

Nesse contexto, se faz presente a importância da EAN como ferramenta indispensável na promoção de práticas alimentares mais equilibradas e conscientes frente à proposta da alimentação tradicional e da valorização cultural. O fato de poucos estudos de intervenção nesse caminho não aniquila essa verdade, mas ao contrário, promove instigação para o desenvolvimento de estratégias frente a esse desígnio.

Com isso, a EAN contribui de forma a levar informações ao indivíduo não somente sobre alimentação e afins, mas pode ir além, envolvendo aspectos emocionais, atemporais, sociais, econômicos, relacionais, culturais e sociais como já se vem discutindo, de forma a juntar todas as problemáticas que podem influenciar direta ou indiretamente na alimentação a fim de alcançar o objetivo de mudança no comportamento alimentar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Edeli Simioni de et al. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 3-14, 2001.
- BALEM, T. A; SILVEIRA, P. R. C. A Erosão Cultural Alimentar: Processo de Insegurança Alimentar na Agricultura Familiar. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, 2005.
- BATISTA FILHO, Malaquias; BATISTA, Luciano Vidal. Transição alimentar/nutricional ou mutação antropológica? **Ciência e Cultura**, v. 62, n. 4, p. 26-30, 2010.
- BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. saúde pública**, v. 19, n. Supl 1, p. 181-91, 2003.
- BIELEMANN, Renata M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-10, 2015.
- BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Rev. nutr. PUCCAMP**, v. 10, n. 1, p. 5-19, 1997.
- BOURGES, Héctor. Costumbres, practicas y habitos alimentarios: deseables e indeseables. **Arch. latinoam. nutr**, v. 38, n. 3, p. 766-79, 1988.
- BRAGA, Vivian. Cultura alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. **Saúde em revista**, v. 4, n. 13, p. 37-44, 2004.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CANESQUI, Ana Maria. Antropologia e alimentação. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p. 207-216, 1988.
- CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

CAMPOS, Karla Ramos e. **Movimento slow food: uma crítica ao estilo de vida fast food.** 2004. 40 f. Monografia (Especialização em Gestão da Hospitalidade)- Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

CAMOSSA, Ana Cristina do Amaral et al. Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 349-354, 2009.

CARNEIRO, Henrique S. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. **História: questões & debates**, v. 42, n. 1, 2005.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Rev. nutr**, v. 20, n. 6, p. 571-588, 2007.

CAVIGNAC, Julie A.; DE OLIVEIRA, Luiz Antônio. História e etnografia nativas da alimentação no Brasil: notas biográficas a respeito de um antropólogo provinciano. **Imburana: revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses**, Natal, v. 1, n. 2, 2010.

COMITÉ NACIONAL DE LOS ESTADOS UNIDOS. **La nutrición: los lazos entre alimentación, salud y desarrollo.** Washington D.C.: [s. n.], 1992.

CONTRERAS J. Patrimônio e globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. (Org.). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DA SILVA SANTOS, Ligia Amparo. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 453-462, fev. 2012

DEMINICE, Rafael et al. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2008.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda et al. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 91-8, 2011.

DIEZ GARCIA, Rosa Wanda. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 483-492, 2003.

FAGIOLI, D. **Educação Nutricional na infância e na adolescência**: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RDN, 2006. 244 p.

FRANÇA, F. C. O. et al. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. IN: SEMINÁRIO ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA, 1. 2012, Salvador. **Anais...** Feira de Santana, BA: UEFS, 2012.

FREITAS, M.C.S. Educação nutricional: aspectos socioeconômicos. **Rev. Nutr.** Campinas, v.10, n.1, p.45-49, jan./jun., 1997.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. Representações sociais da alimentação e saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 51-68, 1997.

GARCIA, R.W.D. Notas sobre a origem da culinária: uma abordagem evolutiva. Campinas. **Rev. Nutr. PUCCAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 31-44, 1995.

LAMOUNIER, Joel Alves. Transição epidemiológica nutricional em crianças e adolescentes argentinos de áreas carentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 124-126, 2009.

LANG, Regina Maria Ferreira; NASCIMENTO, N. A.; TADDEI, J. A. A. C. A transição nutricional e a população infanto-juvenil: medidas de proteção contra o marketing de alimentos e bebidas prejudiciais à saúde. **Nutrire**, v. 34, n. 3, p. 217-29, 2009.

LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil (2008-2009). **Revista de Saúde Pública**, v. 21, p. 49-38, 2015.

LANGREO NAVARRO, Alicia. Inmigración y " glocalización" de la alimentación. Distribución y consumo, n. 80, p. 42-45, 2005.

MACIEL, Marie Eunice. Identidade Cultural e Alimentação. IN: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Antropologia e Nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MANÇO, A. M.; COSTA, F. N. A. Educação nutricional: caminhos possíveis. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2008.

MARTINS, Maria do Céu Antunes. **Globalização da alimentação: unidade ou diversidade?** IN: INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco**. Castelo Branco, Portugal: [s. l.], 2009.

MEZOMO, I.F.B. **O serviço de nutrição, administração e organização**. São Paulo: CEDAS, 1985.

MONTEIRO, Carlos Augusto; MONDINI, Lenise; COSTA, Renata BL. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 3, 251-258, 2000.

NEUMANN, A. I. C. R.; ABREU, E. S.; TORRES, E. A. F. S. Alimentos saudáveis, alimentos funcionais, fármaco alimentos, nutracêuticos... você já ouviu falar? **Rev. Hig. Aliment.**, v. 74, n. 71, p. 19-22, 2000.

OLIVEIRA, S. P. Changes in food consumption in Brazil. **Arch. Latinoamer. Nutr.**, v. 47, n. 2, supl.1, p. 22-24, 1997.

OLIVEIRA, Sabrina Ionata de; OLIVEIRA, Kathleen Sousa. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, v. 19, n. 4, p. 495-504, 2008.

ORNELLAS, L. H. **A alimentação através dos tempos**. Rio de Janeiro: MEC, 1978.

PHILIPPI, S. T. **Hábitos alimentares**. São Paulo: Dep. Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP, 1992.

PIOVESAN, A. Percepção cultural e dos fatos sociais: suas implicações no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 85-97, 1970.

POLLAN, Michael. **Em defesa da comida**. São Paulo: Intrínseca, 2008.

POPKIN, Barry M. The nutrition transition in low-income countries: an emerging crisis. **Nutrition reviews**, v. 52, n. 9, p. 285-298, 1994.

POULAIN, J. P.; PROENÇA, R. P. C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 245-56, 2003.

RAMALHO, R.A.; SAUNDERS, C. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.13, n.1, p.11-16, jan./abr., 2000.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, L. A. S.; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura [Food and nutrition education in school: a literature review]. **Cad Saúde Pública**, v. 29, p. 2147-61, 2013.

REZENDE, Eliane Garcia; MURTA, Nadja Maria Gomes; MACHADO, Virgínia Campos. Educação Nutricional e a cultura como questão. Ponto-e-Vírgula. **Revista de Ciências Sociais.**, n. 10, 2011.

RIBEIRO, Manuela; MARTINS, Conceição. A tradição já não é o que era dantes: a valorização dos produtos tradicionais face à mudança social. **Economia e Sociologia**, v. 60, p. 29-45, 1995.

Rodrigues EM, Soares, FPTP, Boog MCF. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Rev. Nutr.**, v. 18, p. 119-128, 2005.

RODRIGUES, Érika Marafon; BOOG, Maria Cristina Faber. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 923-931, 2006.

RODRIGUES, Livia Penna Firme; RONCADA, Maria José. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Comun. ciênc. saúde**, v. 19, n. 4, p. 315-322, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n.5, p. 681-692, Sept./Oct. 2005.

SOARES ZUIN, Luís Fernando; ZUIN, Poliana Bruno. Produção de alimentos tradicionais: valorizando o produto pecuário por meio de certificações de indicação de procedência. **Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias**, v. 22, n. 3, p. 311-318, 2009.

SOUZA, EB de. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. **Cadernos UniFOA**, v. 13, p. 49-53, 2010.

TARDIDO, Ana Paula; FALCÃO, Mário Cícero. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. **Rev Bras Nutr Clin**, v. 21, n. 2, p. 117-24, 2006.

VASCONCELOS, F.A.G. Delimitação da prática profissional do nutricionista em saúde coletiva: subsídios para uma discussão e elaboração de uma proposta de trabalho. **Alim. Nutr.**, v.10, n. 47, p. 25- 32,1990.

WOORTMANN, K. **Hábitos e ideologias aumentares em grupos de baixa renda: relatório final de pesquisa**. Brasília: Universidade de Brasília, 1978.

ZANCUL, M. S.; DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 18, n. 2, p. 223-227, 2008.

ZUIN, Luís Fernando Soares; ZUIN, Poliana Bruno. PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRADICIONAIS Contribuindo para o desenvolvimento local/regional e dos pequenos produtores rurais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 1, 2008.